

ENSINO REMOTO: DESAFIO EM TEMPO DE PANDEMIA

Autor(a)¹: CÁSSIA SEVERINA DA SILVA

Instituição: GRUPO SER EDUCACIONAL UNINASSAU CURSO DE GRADUAÇÃO
EM PEDAGOGIA

E-mail: cassiaterraceumar@gmail.com

Orientador(a)²: MANOELA RODRIGUES DE OLIVEIRA

E-mail: manoela.ro.oli@gmail.com

Instituição: IFPE

E-mail: pedagogia@cabo.ifpe.edu.br

Orientador: ANDERSON DOUGLAS PEREIRA RODRIGUES DA SILVA

E-mail: anderson.rodrigues@sereducacional.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender quais os desafios enfrentados por uma determinada escola particular nos anos iniciais durante o Ensino Remoto, no período de pandemia do covid 19. Apresenta como objetivos específicos; identificar junto aos docentes e gestores as dificuldades vivenciadas no ensino remoto e analisar os efeitos das dificuldades na aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada numa escola no município de São Lourenço da Mata, no estado de Pernambuco. Como instrumento de pesquisa, foram enviados questionários aos gestores e docentes da escola. Através da análise dos resultados, foram pontuadas as dificuldades que gestores e professores enfrentaram durante o Ensino Remoto. Evidenciamos que a escola não estava preparada para adequar a forma de ensino tão repentinamente. Muitas foram as dificuldades enfrentadas na adaptação ao Ensino Remoto, no entanto, a nova conjuntura impulsionou a comunidade escolar a aprender a aprender e a aprender a ensinar diante de tais dificuldades.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Desafios de ensinar em tempo de pandemia; COVID - 19.

¹ Aluna de pedagogia da Universidade Maurício de Nassau.

² Coordenadora pedagógica do Instituto Federal de Pernambuco, mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Pernambuco.

³ Doutor em Educação Matemática e Tecnológica UFPE, docente do curso de Pedagogia EAD do grupo Ser Educacional

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Butantã (2021) o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020, com morte no mês de março do mesmo ano. A partir do mês de março a infecção se alastrou pelo país, o vírus se demonstrou altamente contagioso. Em 2020 o mundo parou e a população teve que se isolar em suas residências para evitar o contágio e as reinfecções.

Com o isolamento social, a dinâmica de trabalho precisou ser ressignificada. Muitas instituições de ensino precisaram migrar do modo presencial para o modo de ensino remoto, culminando em normativas que viabilizaram essa nova forma para a educação básica brasileira. Através da Lei Ordinária nº 14.040/2020, os estabelecimentos puderam dar continuidade aos estudos por meio do ensino remoto, com o objetivo de garantir o direito à educação. As instituições educacionais puderam continuar com a continuidade dos estudos de modo não presencial, utilizando-se de recursos tecnológicos para isso.

Todavia, a migração do ensino presencial para o ensino remoto, abriu lacunas na qualidade e alcance do direito à educação formal. Tanto as escolas públicas, quanto as escolas privadas de subúrbios, sofreram com a falta de recursos tecnológicos e estruturais. Segundo Macedo (2021):

Debata-se a ausência de políticas educacionais focadas em garantir a conectividade e o direito à educação no ano de 2020, ausência que se deu especialmente em nível federal. Deixados à própria sorte, coube às diversas escolas públicas, famílias e professores encontrarem soluções criativas e paliativas para tentar manter a conexão com seus estudantes que não tinham acesso à internet e a equipamentos digitais adequados. Se a pandemia de coronavírus em 2020 foi um evento dramático para todo o setor educacional no país, trata-se, ainda assim, de questionar desigualdades e privilégios. (MACEDO, 2021, p.264)

O **problema da pesquisa** aponta que os alunos que fazem parte das escolas públicas brasileiras sofreram em maiores escalas, fatores internos e externos contribuíram para que a disparidade entre as duas redes de ensino, particular e pública, aumentasse quanto à oferta e qualidade do ensino. De início, a maioria dos alunos de escola privada não ficaram sem aulas, pois muitas instituições se adaptaram rapidamente ao ensino remoto.

Todavia, por mais que o Ministério da Educação obrigasse a garantia do ensino, muitas redes de educação municipal e estadual sofreram para se adequar às exigências. As

escolas não estavam preparadas para mudarem a forma de transmitir conhecimento e gerir suas equipes, a dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos, a falta de rede de internet, e no tocante aos alunos de classe baixa, a falta de um ambiente para os estudos e de uma tutoria em casa para acompanhá-los, foram dificultadores para a implantação com êxito do ensino remoto.

Outra consequência da implantação emergencial do ensino remoto, foi a intensificação de trabalho dos profissionais de educação, que além da adaptação ao “novo”, precisaram reorganizar o trabalho pedagógico e dar mais atenção aos alunos e familiares. Sendo assim, é preciso saber quais os desafios enfrentados pelos docentes e gestores nesse período remoto. Assim, este estudo tem como **objetivo geral** compreender quais os desafios enfrentados por uma determinada escola particular nos anos iniciais durante o ensino remoto.

Teremos como **objetivos específicos** identificar junto aos docentes e gestores as dificuldades vivenciadas no ensino remoto, como também analisar os efeitos das dificuldades na aprendizagem dos alunos. Este estudo **delimita-se** em investigar as dificuldades enfrentadas pela Escola DABM. O ensino remoto em tempos de pandemia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, traremos o **referencial teórico** que foi de base para as discussões, a metodologia escolhida e os resultados da investigação com os docentes e equipe gestora.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Antes do advento da pandemia, o ensino fundamental era prioritariamente ofertado no modo presencial. Com a criação do modo remoto de ensino e para que milhares de alunos não ficassem sem aulas, a educação básica pode ser ofertada de forma não presencial. Conforme o art. 32º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, entende-se que o ensino fundamental é obrigatório, com duração de 9 anos:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Desta forma, a inicialização do ensino fundamental começa aos 6 anos de idade. com a lei é obrigatório o estado garantir a educação básica e pública para crianças de 4 a 17 anos, organizados na seguinte modalidade: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Também é assegurado uma educação especializada para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino, como pontua o art. 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 4º o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

Cabe salientar que o desafio de ensinar em tempo de pandemia para alunos de escolas públicas tem sido uma batalha constante, estudos apontam que devido a falta de ferramentas tecnológicas para dar continuidade ao ensino. Pois, com as aulas remotas, muitos desses estudantes não possuem internet, muito menos computadores ou celular com internet. Além disso, quando se tem computador ou um aparelho celular a internet é de baixa qualidade, dificultando o acesso. De acordo com Macedo (2021).

Se tais desigualdades já eram conhecidas no Brasil, durante a pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso ampliou tais diferenças. Dados da Rede de Pesquisa Solidária em 4 de agosto de 2020 mostram que, entre março e julho de 2020, mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa. No mês de julho, enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres. (MACEDO, 2021, p.265)

Todavia, a implementação do ensino remoto durante a pandemia foi a estratégia encontrada para garantir que muitos alunos não ficassem sem acesso à educação formal. Desta maneira, para dar continuidade às aulas, as redes de ensino precisaram se organizar para oferecer online todas as modalidades da educação básica. Desta forma, a oferta da educação formal remota foi algo inédito para muitas escolas, necessitando de inovação para garantir os conteúdos do currículo oficial para milhares de alunos. Segundo Palú. Et, At. (2020):

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar. (PALÚ, ET, AT2020, p.46).

Com esse novo formato de ensino, as escolas e familiares tiveram que se adaptar ao ensino remoto utilizando as ferramentas digitais tecnológicas. Não se pode negar que a tecnologia, quando aliada ao processo de ensino-aprendizagem, pode ofertar formas de ensino inovadoras. Com o advento do isolamento social, as instituições de ensino vislumbraram a tecnologia como possibilidade efetiva de continuação de estudos para milhares de alunos, objetivando diminuir os efeitos negativos do isolamento social (KESLEY, 2020).

Desta forma, quando os alunos voltarem às aulas presenciais não estariam prejudicados com essa suspensão. Se moldar a essa nova rotina não é simples para os estudantes, visto que a situação econômica de muitas famílias não é boa. Outro fator são os impactos que esse ensino a distância causa na vida desses alunos tais como ansiedade e solidão, fatores que podem repercutir em evasão escolar. Apesar das dificuldades, os profissionais da educação tentam se adaptar à realidade dos alunos. Segundo a nota Todos pela Educação (2020):

As estratégias de ensino a distância são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial. Diante disso, as especificações sobre a equivalência das horas aplicadas nessa modalidade de ensino como cumprimento do ano letivo exigem atenção dos órgãos reguladores. Além disso, é fundamental que, desde já, as redes de ensino comecem a planejar um conjunto robusto de ações para o período de volta às aulas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020. P.5).

Desta maneira, o que se espera para os alunos quando o isolamento social se findar, é que eles retornem à sala de aula sem prejuízos educacionais. Portanto é fundamental a cooperação de todos neste momento de pandemia. Diante do advento da pandemia, as carências foram evidentes, além da falta de suporte aos discentes durante o ensino remoto.

Além disso, muitos estudantes são provenientes de famílias simples e muitas dessas famílias não têm sequer um salário mínimo, muitas dependem do Programa bolsa família.

Sendo assim, ainda cabe salientar que o desafio de ensinar em tempo de pandemia para alunos de escolas públicas tem sido uma batalha constante, estudos apontam que devido há falta de ferramentas tecnológicas para dar continuidade ao ensino. Pois, com as aulas remotas, muitos desses estudantes não possuem internet, muito menos computadores ou celular com internet. Além disso, quando se tem computador ou um aparelho celular a internet é de baixa qualidade e fica quase impossível estudar ou acessar as aulas remotas. De acordo com Macedo (2021).

Se tais desigualdades já eram conhecidas no Brasil, durante a pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso ampliou tais diferenças. Dados da Rede de Pesquisa Solidária em 4 de agosto de 2020 mostram que, entre março e julho de 2020, mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa. No mês de julho, enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres. (MACEDO, 2021, p.265)

Assim, escolas e professores não estavam preparados para essa nova modalidade de ensino remoto, haja vista que grande parte dos alunos não possuíam a tecnologia digital para dar continuidade às disciplinas de modo remoto. Além disso, muitos docentes não se sentiram preparados para a nova modalidade de ensino. Diante disso, mesmo com essas dificuldades os professores precisaram ressignificar sua prática e se adequar à nova realidade para diminuir o impacto que seria causado aos alunos. Os sistemas de ensino devem assegurar a formação do cidadão, bem como a família, como regulamenta o art. 205 da Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art.205)

Diante do exposto, com a pandemia os professores observaram uma dura realidade das famílias, tais como: o estresse causado pelo isolamento social, mas também a falta de ferramentas tecnológicas e a falta de apoio da família. Além do mais, muitos dos alunos têm dificuldade de aprender, tendo em vista que muitos dos pais não sabem ler dessa forma, eles não conseguem auxiliar os filhos nas atividades propostas pelo professor.

Ademais, com aulas que são transmitidas em muitos dos lares pela TV e via rádio tendo em vista a falta de tecnologia como o computador ou celular e até mesmo internet. Ainda cabe salientar que com esses meios de ensino muitos dos estudantes não têm como tirar a dúvida que surgirá durante o assunto estudado, dificultando ainda mais a aprendizagem desse estudante.

Outra realidade é manter a rotina de estudos com tantos contratempos no ambiente o qual está se estudando, como pessoas conversando, TV ligada, som e muitos outros empecilhos, dessa forma torna-se a aprendizagem mais complicada e estressante. Deste modo é necessário que haja um planejamento tanto da escola como da família e a comunidade, para que esses alunos não percam o ano.

É fundamental que todos abracem essa causa. De acordo com Júnior (2020). A educação mesmo em meio a pandemia não pode parar, pois o crescimento da nação depende do avanço da ciência e da tecnologia desenvolvida em universidades e escolas técnicas. Além disso, o uso da tecnologia a favor da educação é necessário. Pois o domínio dos recursos tecnológicos é eficiente neste contexto, apesar das grandes dificuldades encontradas nos caminhos essa nova realidade de ensino remoto se tornou único meio para esse cenário de isolamento social.

Os professores se adaptaram conforme a realidade dos alunos e das famílias, foram realizadas aulas que são transmitidas pela TV para alunos que não tem acesso ao computador e a internet. Nesse formato de ensino os alunos podem apresentar dificuldades em tirar dúvidas sobre o assunto abordado. Outra forma de ensino utilizado foi o via rádio, esse modelo foi adotado para os alunos que não possuem TV em sua residência e nem computador. No ensino via rádio, os alunos também podem apresentar dificuldades em tirar dúvidas sobre o assunto.

Foram utilizadas outras plataformas de ensino remoto, como o aplicativo do WhatsApp, no qual é criado um grupo para que os alunos possam assistir às aulas de forma remota e ao mesmo tempo ao vivo. Nesse formato, os alunos podiam ver a professora e seus colegas, como também podiam tirar dúvidas sobre o assunto estudado. Os educadores também gravaram vídeo educativo para os discentes, sobre o assunto a ser estudado, também os docentes enviavam as tarefas de casa em formato de PDF para que o aluno aprimorasse mais o que foi estudado.

Outras ferramentas também foram utilizadas pelos educadores para dar aulas, como: Facebook, Google Meet e o youtuber. De todos os aplicativos, os mais utilizados foram o Google Meet e o WhatsApp. Portanto, esses novos formatos de ensinar, que foram desenvolvidos ou aprimorados durante o período de pandemia, exigiu novas formas de organização escolar e novas formas de aprendizagem. Com isso, a educação foi um dos setores mais afetados pela pandemia da covid 19.

Além disso, um dos processos mais complexos de aprendizado, a alfabetização, também teve que ser ensinado de forma remota. Muitos discentes estão sendo prejudicados na aprendizagem da leitura e escrita. Aprender a ler e a escrever é um processo gradual, que necessita de acompanhamento de perto e dificilmente o ensino remoto substitui de forma proveitosa o modo presencial de alfabetização, mesmo sabendo que o isolamento é o mais conveniente em situação de pandemia.

Além das dificuldades já elencadas, muitas escolas privadas tiveram que fechar definitivamente declarando falência, elevando o desemprego de toda equipe que compõe a escola. As escolas públicas demitiram muitos pedagogos e colaboradores que trabalhavam via contrato simplificado. Outro fator é a carga horária dos docentes que tiveram que dobrar neste novo modelo de ensino a distância, sobrecarregando ainda mais os professores. Tendo consciência da complexidade, é importante fixar que o domínio da tecnologia a favor da educação é primordial. Ela pode ser eficiente neste contexto, já que, o ensino remoto se tornou o único meio para esse cenário de isolamento social. Moraes (2020), nos chama atenção para a capacitação docente:

Logo, os professores submetidos a regimes especiais de ensino - compreendendo as atividades não presenciais, necessitam mais do que o estabelecimento de orientações e diretrizes sobre a reorganização dos calendários escolares. Os docentes da educação virtual carecem de cursos específicos para compreenderem as teorias dessa modalidade de ensino, e, formação especializada para significativas práticas pedagógicas. (MORAES, 2020, p.60).

Assim, para que esse novo modelo de ensino seja positivo, muitos docentes precisam ter momentos de formação sobre os recursos tecnológicos. Outro modelo de ferramenta é o youtuber, os docentes gravam as aulas para que os discentes assistam, também tem a possibilidade de assistir ao vivo, nesse formato os alunos podem interagir com o professor. Uma outra ferramenta muito usada é o Google Meet, na qual é utilizado um link de acesso,

que pode ser enviado para WhatsApp ou e-mail. Nessa ferramenta os alunos participam de aulas ao vivo.

A tecnologia pode ser uma ferramenta a favor do ensino, ou pode distanciar o aluno da escola, como já foi dito anteriormente. Os alunos mais vulneráveis podem não ter acesso a essa tecnologia e não ter um bom ambiente de estudo em suas casas. Já no ensino privado, muitos estudantes deram continuidade às aulas pelo modo online, por estarem numa condição privilegiada e possuírem acesso aos recursos tecnológicos. Diante de tudo isso, a adaptação dos docentes às realidades dos alunos e da família se torna peça chave para o andamento do ensino remoto, tanto quanto a adaptação das redes de ensino a essa nova realidade, assegurando aos milhões de alunos o direito à igualdade de ensino.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa será de natureza qualitativa, pois iniciará de questões mais amplas podendo ser delineadas por diferentes caminhos (GODOY,1995). Assim, este trabalho será um estudo de caso em uma escola de ensino fundamental 1 da rede de ensino particular da cidade de São Lourenço da Mata. O município é situado na zona da mata de Pernambuco, com 114.910 habitantes, São Lourenço da Mata integra a região metropolitana do Recife. O estudo de caso será o método utilizado.

De acordo com Gil (2017) com mais prevalência nas ciências sociais, o estudo de caso tem como objetivo investigar um fenômeno contemporâneo, partindo de uma realidade contextual. Além disso, esse método facilita a investigação quando há pouca possibilidade de controle sobre os fatos estudados, de acordo com Godoy (1995):

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por que" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto da vida real. (GODOY, 1995, p.25)

Assim, teremos como universo pesquisado 3 docentes que atuam nos anos iniciais e 2 gestores, ambos atuam na Escola DABM. Participará da pesquisa um docente de cada ano do Ensino Fundamental 1. Dentre os gestores, a diretora da escola e a coordenadora

pedagógica fizeram parte do estudo. Foi utilizado como instrumento de pesquisa dois tipos de questionários com 9 perguntas cada. Os questionários aplicados estão nos apêndices do artigo.

O questionário é um dos instrumentos de coleta de dados formado por perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador (RAMPAZZO,2013). O questionário foi enviado por e-mail com data definida para a devolução. Após a coleta dos dados, categorizamos as respostas a fim de responder os objetivos da pesquisa.

Nosso local de pesquisa foi escolhido por ser uma das instituições educacionais de referência na cidade de São Lourenço da Mata na Educação Infantil e Ensino Fundamental. É uma escola conceituada, com profissionais capacitados e gabaritados.

4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir será realizada a análise dos dados à luz do referencial teórico. Para tanto foram criadas categorias com o objetivo de responder os objetivos da pesquisa.

4.1 Breve histórico

Portanto a Escola EDABM, iniciou suas atividades em maio do ano 2000. Seu corpo profissional é constituído por 20 colaboradores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

4.2 PERFIL DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa consiste em 3 docentes que atuam nos anos iniciais e 2 gestores. Os docentes que participaram da pesquisa lecionam no Ensino Fundamental 1. Dentre os gestores participantes, foram a diretora da escola e a coordenadora pedagógica. Quanto ao perfil dos pesquisados, foram obtidos os seguintes resultados:

Perfil dos gestores:

A diretora tem 45 anos de idade e atua na direção escolar há 20 anos. Lecionou durante 27 anos, é graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Recursos Humanos.

A coordenadora pedagógica tem 40 anos de idade, atuando na função há 2 anos. Lecionou durante 24 anos, é graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Neuro psicopedagogia Clínica e Institucional.

Perfil dos docentes:

Professora 1- tem 41 anos de idade, atua como docente há 20 anos e ensina o infantil pela manhã e 2º pela tarde.

Professora 2- tem 36 anos de idade, atua como docente há 19 anos e ensina o 4º pela manhã e 5º pela tarde.

Professora 3- tem 29 anos de idade, atua como docente há 11 anos e ensina o infantil pela manhã e 3º pela tarde.

4.2.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A realização das entrevistas teve como objetivo compreender quais os desafios enfrentados por uma determinada escola particular nos anos iniciais durante o ensino remoto. Com a aplicação dos questionários foi possível identificar os desafios enfrentados pela escola. Abaixo serão apresentados e analisados os resultados encontrados.

4.2.2 Formação para trabalhar com o modelo de Ensino Remoto e dificuldades encontradas

Foram observadas nas respostas dos docentes as dificuldades que sentiram em implementar na escola o ensino remoto. Os docentes pontuaram que não receberam formação para isso, todavia, fizeram pesquisa por conta própria.

Não, como tudo ocorreu de forma inesperada, foi necessário se adaptar às necessidades do momento, pesquisando e ao mesmo tempo praticando. (Prof. 2).

Sim, a insegurança de uma nova modalidade antes desconhecida para os alunos do ensino presencial, mas depois foram se adaptando. tendo o suporte dos pais ou responsável que auxiliaram bastantes nesse método de ensino fazendo jus a relação escola X família. (Prof. 3)

Foi tão repentina a mudança, que os docentes mal podiam prever que os alunos se adaptariam ao ensino remoto, tendo em vista que a vida inteira escolar deles foi no modo presencial. Assim, os professores precisaram se reinventar e se adaptar a essas novas tecnologias e adequarem a metodologia de ensino, mesmo sem o preparo para utilizar as ferramentas digitais.

Assim:

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (ENSINO, 2020, n.p.).

É nítido que a pandemia trouxe grandes desafios para os docentes que tiveram que quebrar barreiras para alcançar um objetivo maior.

4.2.3 Adaptações para se adequar ao Ensino Remoto na perspectiva dos gestores

Neste tópico foram observados nas respostas dos gestores que a escola precisou se adequar às plataformas digitais, o qual ocorreu durante a pandemia da covid 19, como também foi questionado se a secretaria do município orientou as escolas. Segue abaixo as respostas:

A escola se adaptou com uma nova plataforma de ensino online. (Diretora) De acordo com a diretora a escola precisou remodelar a percepção da educação que foi ampliada pela tecnologia, a escola, professores, alunos e família tiveram que se adaptar.

Nenhuma orientação. (Coordenadora). A coordenadora pontuou que o governo municipal não orientou sobre a adequação das aulas. Acreditamos que por se tratar de uma

escola particular não teve tal orientação. Porém, a gestora afirmou que sentiram a necessidade de transpor o conteúdo de forma mais dinâmica.

Sim, tivemos que dinamizar mais as aulas tornando-as mais dinâmicas, unindo a teoria e a prática e apresentando os conteúdos dinâmicos concretos e lúdicos. (Diretora)

De acordo com Macedo (2021):

Entre as muitas preocupações trazidas pela crise, um ponto central eram as desigualdades digitais. Desde o fechamento dos portões da escola em março, diferentes setores manifestaram preocupação com os muitos estudantes que não estavam conseguindo acompanhar as atividades remotas por não terem acesso, seja à rede de internet no domicílio, seja aos equipamentos eletrônicos adequados para o estudo. (MACEDO, 2021, p.271)

A gestora apontou que foi necessário investir em atividades lúdicas e criativas, mostrando que há outras formas de transposição didática. Para isso foi necessário organizar um roteiro prático e estruturado, dessa forma os pais ou os responsáveis pelo aluno, teriam como ajudar de forma mais efetiva no processo de aprendizagem.

A gestora pontuou que foi criada uma plataforma onde todos os pais tiveram acesso:

Adequa-se a uma plataforma onde todos tivessem acesso, pois até então raramente era utilizada na educação infantil. (Diretora)

O dever de garantir acesso à educação assim garantindo o direito à educação conforme está no art. 205 da Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art.205)

De acordo com as afirmações acima, é evidente que a escola precisou adequar-se a uma plataforma no momento tão crucial e difícil não só para a gestão escolar, mas também para os alunos, precisaram ressignificar e assim construir uma aprendizagem a partir da tecnologia.

4.2.4 Dificuldades para ensinar e avaliar no Ensino Remoto na perspectiva dos docentes

Este tópico apresenta, os resultados obtidos sobre as dificuldades de ensinar e avaliar os alunos durante o ensino remoto, e como foi a receptividade dos alunos como também da família. Segue abaixo as respostas:

Sim, quando tudo começou foi muito difícil, nem todos tinham uma internet acessível, assim como celulares. Senti também dificuldades em manusear os aplicativos desde então desconhecidos para mim. Com determinação e perseverança tudo foi se tornando possível, os conteúdos foram sendo transmitidos e com vídeo chamada os alunos foram sendo avaliados. (Prof. 1)

Como fala a docente acima, a desigualdade da tecnologia entre os alunos foi um dos mais preocupantes, como também a falta de conhecimento da docente em manusear aplicativos, pois, até então as aulas eram presenciais, Apesar das dificuldades aos poucos ela foi se familiarizando com o novo recurso.

Tanto alunos, como a família tiveram que se adaptar a esse novo método de ensino. (Prof. 2)

A nova dinâmica pedagógica exigiu uma adaptação sem uma prévia construção de conhecimento dos professores e de alguns estudantes como também da família, de acordo com a fala da docente acima. Silva (2001, p. 37) afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

Toda mudança causa desconforto ainda mais uma mudança tão brusca e radical, tanto para os docentes como para os discentes, mas foi necessário tentar manter as aulas e seguir com o calendário escolar.

4.2.5 Dificuldades apresentadas pelos alunos durante o Ensino Remoto na perspectiva dos docentes e gestores

Os docentes e gestores pontuaram tanto as dificuldades que os professores, alunos e pais enfrentaram no Ensino Remoto, quanto a forma que lidaram com essa mudança.

Sim, o processo ficou comprometido devido a inúmeros fatores. Sobre a defasagem de objetivos de conhecimentos. (Prof. 3)

Sim, levamos em conta todas as dificuldades nesse processo de adaptação, o mínimo que conseguimos perceber era visados com maior ênfase. (Prof. 1). As docentes pontuaram que houveram dificuldades, mas que tentaram trabalhar em cima delas. Porém, muitos pais resolveram tirar os filhos da escola, de acordo com a fala da docente abaixo:

Sim, muitos chegaram até a desistência devido a certas dificuldades. Muitos pais não enfrentaram e preferiram afastar as crianças. (Prof. 1) Como já era de se esperar o impacto que as aulas remotas causaram na vida de muitos alunos foi a evasão escolar.

Em contrapartida, houveram pais que auxiliaram nas atividades dando o apoio necessário. Além disso, as docentes relataram que a adaptação foi ocorrendo em conjunto com os pais e responsáveis, e que algumas famílias foram superando os desafios e assim alcançando o objetivo previsto

Sim, foram bastante participativos e presentes. Os pais e responsáveis. Além da comunicação constante, deram apoio e suporte nas atividades. (Prof. 2)

A gestão da escola avaliou a assiduidade dos alunos normal para o novo contexto e ratificaram que foi difícil essa mudança para os alunos e pais:

No início tivemos algumas dificuldades por falta de adaptação ao sistema. A assiduidade foi normal para o contexto que estamos vivenciando. (Diretora)

Difícil, uma vez que os mesmos não tiveram experiência de tal vivência. (Coordenadora).

Nas aulas online, eles não estavam preparados para assistir às aulas através da tela do celular. (Diretora)

De uma forma geral, muitas foram as dificuldades enfrentadas na adaptação ao ensino remoto, As pontuações feitas pelos docentes e gestores só ratifica o quanto a comunidade escolar estava despreparada para esse novo modelo de ensino, o tornando desafiador.

Segundo Palú, Et, At. (2020):

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula, é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar. (PALÚ, ET, AT. 2020, p.46).

Contudo, a pandemia mostrou como a escola, de um modo geral, necessita seguir os avanços da tecnologia, embora os jovens tenham acesso a tecnologias e internet cada vez mais cedo, é importante levar em consideração a finalidade do uso dessas ferramentas, principalmente na sala de aula.

4.2.6 Avaliação do Ensino Remoto na perspectiva dos docentes e gestores da escola

Foram observados nas respostas dos docentes pontos positivos na incorporação do Ensino Remoto na escola:

Como uma experiência construtiva tanto para o corpo docente como para os discentes, pois o mundo está em constante evolução, tivemos que aprender mesmo em momentos de tanto pavor. (Prof. 1)

De acordo com a fala acima, na avaliação da docente o Ensino Remoto foi uma experiência construtiva, de um aprendizado positivo porque os profissionais e alunos tiveram que prosseguir com suas atividades mesmo estando num momento difícil. No entanto, alguns gestores e docentes avaliaram o Ensino Remoto de forma negativa:

Infelizmente foi algo delicado, a adaptação aconteceu de forma gradual. Não estávamos preparados para essa mudança brusca. (Prof. 2). A docente pontuou a falta de preparação frente ao “novo”. Já as gestoras da escola afirmaram que a falta de comprometimento por parte dos responsáveis dos alunos repercutiu no mau desenvolvimento escolar no Ensino Remoto.

O sucesso no que se refere a aprendizagem se dá através do trabalho em conjunto, onde em momentos não tivemos esse compromisso das responsáveis, que por questões pessoais e compreensivas não foram exercidas. (Coordenadora).

Assim, o trabalho conjunto entre escola e família é essencial para que esse novo modelo de ensino favoreça o aprendizado dos estudantes. Segundo Costa e Nascimento (2020):

É preciso levar em consideração que o ensino remoto, atualmente, é considerado a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais. Entretanto, para que as atividades escolares possam ser significativas e as dificuldades sejam minimizadas, como é esperado, se faz necessário uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestores, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo. (COSTA; NASCIMENTO, 2020)

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS OBJETIVOS PROPOSTOS E RESULTADOS OBTIDOS.

Para o alcance do objetivo geral de “compreender quais os desafios enfrentados por uma determinada escola particular nos anos iniciais durante o ensino remoto”, foram utilizados questionários. A seguir serão vistos os procedimentos realizados e resultados obtidos para cada um dos objetivos específicos

Para atender ao primeiro objetivo específico, que consiste em “identificar junto aos docentes e gestores as dificuldades vivenciadas no ensino remoto”, foi fundamental compreender os desafios de uma mudança drástica de um ensino presencial para a distância, principalmente quando tudo já era estabelecido e planejado. Com a apropriação do referencial teórico, foi possível discutir o resultado da coleta de dados, por meio de periódicos nacionais, livros, revistas, jornais e sites.

De acordo com o segundo objetivo específico, que consiste em “analisar os efeitos das dificuldades na aprendizagem dos alunos”, cabe salientar que o estudo de caso verificou que tanto os gestores quanto os docentes perceberam que a aula virtual, no período da pandemia, foi a melhor opção. Todavia, foi observado pontos negativos pois, nem todos

alunos puderam acompanhar as aulas online, trazendo impacto negativo para a aprendizagem dos discentes.

Além disso, verificou-se que alguns alunos não possuíam internet muito menos celular comprometendo a aprendizagem do aluno, ainda cabe ressaltar, que alguns alunos assistiam a vídeo aula durante a noite e fazia atividade e mandava pelo "Whatsapp" pois os pais levavam o celular para o trabalho portanto, este era o único meio para acompanhar as aulas online, dificultando ainda mais a aprendizagem do estudante. Porém apesar destas constatações, observou-se que os pais foram muito participativos e estiveram presentes a todo momento dando apoio e auxiliando nas atividades além da comunicação que era constante sem esse apoio não seria possível dar continuidade as aulas online.

Ainda, de acordo com a percepção dos entrevistados, constatou-se que o ensino remoto foi desafiador. No entanto, foi uma experiência construtiva tanto para o corpo docente quanto para os discentes. A necessidade de aprender a aprender e aprender a ensinar de uma nova forma, resultou em um novo conhecimento.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, de maneira geral o Ensino Remoto em tempos da pandemia foi a solução encontrada pelas instituições educacionais para garantir o direito à educação de milhares de alunos. Apesar da fragilidade na implantação desse novo modelo de ensinar e aprender, houve o prosseguimento dos estudos, e mesmo que de forma mediana ou mínima, houve aprendizado com as aulas.

Desta maneira, foi possível transmitir a aula e assim amenizar o impacto educacional dando continuidade ao estudo e garantindo o que está na lei. É imprescindível para educação o alcance do sucesso no sentido de contribuir na transformação dos alunos, a inovação ela é contínua mesmo no momento de pavor o qual todos passaram, a gestão escolar e os professores proporcionaram a inovação contribuindo com a aprendizagem e assim evitou perdas educacional para os seus alunos da escola, gerando pontos positivos não só para os alunos, mas também para escola.

Portanto, o estudo de caso pontuou a importância do apoio familiar para o desenvolvimento escolar dos alunos no ensino remoto. Pela análise e interpretação dos

resultados encontrados, foi possível perceber que apesar de existir preocupação com a desistência de alunos no período da pandemia da covid 19, é imprescindível haja um olhar para a formação continuada na área da tecnologia. É fundamental estimular o conhecimento, pois só assim podemos ser potencializados os esforços para tentar solucionar as fragilidades.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil (1988)**, – DA EDUCAÇÃO, Art. 205. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf

CRESWEL, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CETIC.BR. **Dificuldade dos pais para apoiar alunos e falta de acesso à Internet foram desafios para ensino remoto, aponta pesquisa TIC Educação** 31 agosto 2021

Disponível

<https://www.cetic.br/pt/noticia/dificuldade-dos-pais-para-apoiar-alunos-e-falta-de-acesso-a-internet-foram-desafios-para-ensino-remoto-aponta-pesquisa-tic-educacao/> Acesso em: 16 mar. 2022.

COSTA, A.E.R; NASCIMENTO, A.W.R. . **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Disponível em

:https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 de abr. 2020. Disponível em:

<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 25 abril. 2022

FONSECA, J.J.S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. [Apostila.]

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59.ed São Paulo: paz e terra, 2015.

G1: Brasil registra 1.036 mortes por coronavírus; total chega a 194.976 óbitos. Rio de Janeiro, 31 dez. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/31/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-31-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>.

Acesso em: 27 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas, 2017. KING, G. (1995). Replication, replication. *PS: Political Science & Politics*, 28(3), 444-452.

INSTITUTO BUTANTÃ. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem**. Instituto Butantã São Paulo, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantã-tira-duvida/tira-duvidanoticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem/> Acesso em: 27 Ago. 2021.

KESLEY, Priscilla (org.). **Todos Pela Educação: o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2020. 24 p. Nota técnica./ Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf?1194110764. /Acesso em: 20 set. 2021.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 26 abr. 2020.

MACEDO, Renata. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto de 2021. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>.

Ministério da Educação. **Aula em tempo de pandemia** <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K.E.G. **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.281-298, maio-agosto 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4499/2551>

PAIVA JÚNIOR, Francisco Pessoa de. **ENSINO REMOTO EM DEBATE: perspectivas para o retorno das aulas presenciais**. Belém-Pa: Rfb Editora., 2020.32 p. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

PALÚ, Janete et al (org.). **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta – Brasil: Editora Ilustração, 2020. 51 p, 46 p. Disponível em: <file:///C:/Users/rdm/AppData/Local/Temp/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA-2.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo horizonte: Autentica, 2001.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. p. 3-15, maio 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação na pandemia: Ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas**. Todos pela Educação, 09 maio 2020. Nota técnica. Disponível em:https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-ensino-a-distancia-da-importante-solucao-emergencial_-mas-resposta-a-altura-exige-plano-para-volta-as-aulas/. Acesso em:20 set. 2021.

APÊNDICES

Questionário A

Nome.....

Idade.....

Tempo de trabalho como gestora.....

Questionário para a gestão:

01) Há quanto tempo a escola está no ensino remoto em decorrência da pandemia de COVID-19?

02) Quais foram as adaptações que a escola passou para se adequar ao ensino remoto?

03) A escola recebeu alguma orientação / ajuda do município para o ensino remoto? Quais?

04) Com aulas remotas, houve alguma mudança no planejamento das aulas? Quais?

05) Como foi a reciprocidade dos alunos no início? E a assiduidade? Todos os alunos conseguiram aderir ao ensino remoto?

06) Como foi a reciprocidade das famílias dos estudantes?

07) Quais dificuldades que a escola enfrentou para se adaptar ao ensino remoto?

08) Quais dificuldades os alunos apresentaram durante o ensino remoto?

09) Como você avalia o ensino remoto tanto para a escola, quanto para os alunos?

Questionário B

Nome.....

Idade.....

Tempo de trabalho como docente.....

01) De qual/quais turmas você é professora na escola?

02) Você recebeu capacitação para atuar no ensino remoto? Quais?

03) Você sentiu dificuldades em ministrar aulas e avaliar os alunos no ensino remoto?
Quais?

04) Seus alunos apresentaram dificuldades para acompanhar as aulas em casa e realizar as avaliações? Quais?

05) Houve alteração no processo de avaliação? Quais?

06) Os familiares dos seus alunos ajudaram nesse processo de aulas em casa, bem como nas atividades? Como?

07) Como foi a receptividade dos alunos ao ensino remoto? Como foi a receptividade da família?

08) Houve impactos na aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto? Quais?

09) Como você avalia o ensino remoto tanto para o corpo docente, quanto para os alunos?